

Orientações para a conversação espiritual nas comunidades

Texto para clarificar:

Jesus diz: “Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede”.

A conversação espiritual: É um espaço onde cada pessoa pode ser autêntica, falar de sua experiência, ser ouvida até o fim. É um lugar onde se ousa falar e onde se busca escutar com uma disposição ativa.

Uma proposta para que toda a comunidade Nacional reze junto e se prepare para ouvir o que o Senhor nos pede neste Jubileu. Vamos rezar e relembrar nossa história e a missão de cada um, e da comunidade neste tempo. O Deus que se revela na história da CVX Brasil e na minha história enquanto indivíduo desta Comunidade de Vida Cristã.

Para favorecer a escuta e a expressão na partilha.

- 1- Atitude principal é de escuta respeitosa e agradecida.
- 2- Cada pessoa é especialista da sua própria experiência.
- 3- Cada pessoa toma a palavra na sua vez. Partilha o que deseja.
- 4- Quem tem a pena ou outro objeto que a simbolize, tem a palavra, não é interrompido.
- 5- Os tempos de silêncio são apropriados e necessários.
- 6- Respeitar o que é confidencial. Fora da comunidade, não se conta o que foi dito por ninguém, a não ser com o consentimento da pessoa em questão.
- 7- Descrever a sua experiência de forma breve e clara. A partilha na comunidade não é o lugar de fazer um discurso, para convencer os outros do seu ponto de vista, nem para impor as suas ideias favoritas.
- 8- A comunidade de partilha não é o lugar para resolver problemas pessoais nem para oferecer ajuda.
- 9- Falar em “eu” e não em “nós” ou “se”. Falar em seu próprio nome. Evitar colocar alguém num pedestal. O Espírito fala por todos.

Para favorecer a escuta e a expressão na partilha. Escolher um *guarda do tempo*, escolhido pela comunidade no início da partilha, tem a missão de recordar a que horas termina o encontro e quantas rondas de partilha se preveem. Informa de quanto tempo cada um dispõe, em média, para a primeira ronda e fará um pequeno sinal com a mão se alguém estiver a exceder-se no tempo.

Primeira Ronda

Cada pessoa partilha, na sua vez, os frutos da oração que acabou de viver, podendo apoiar-se nas notas que tomou. Durante esta primeira ronda, ninguém reage ao que é partilhado, a não ser para pedir explicação.

Após todos partilharem, deixar um momento de reflexão silenciosa, para colocar-se algumas questões, por exemplo:

-O que eu percebi, mesmo para além das palavras ditas?

-O que particularmente me tocou?

-O que me trouxe paz, alegria, confiança, entusiasmo? O que me perturbou, desencorajou, entristeceu?

O que é que se tornou mais claro para mim? E para a comunidade?

Quais são as consequências inevitáveis do que vem a ser dito?

Que diz o Espírito Santo de tudo isto?

Segunda Ronda

Quem deseja partilhar pega a pena ou objeto escolhido para expressar o fruto desde momento de reflexão silenciosa, dando lugar a uma conversa livre entre todos. *Prestar atenção aos pontos comuns que emergem assim como ao sentido que vão tomando as diferentes intervenções. É o momento de passar do “Eu” ao “Nós”, identificar o que o Espírito Santo está falando para a comunidade. Abrir meu coração para acolher o entendimento dos outros.*

Terceira Ronda

Este é o momento de se dirigir ao Senhor, como num colóquio de comunidade: um agradecimento ou uma oração, um pedido de perdão ou de ajuda.

Por fim:

Registrar em comunidade os frutos das duas folhas de oração. Deixar o Espírito conduzir.

Escolhemos juntos e escrevemos enquanto Comunidade os **Frutos deste tempo de oração e de conversa espiritual que queremos enviar para a CERS de nossa regional.** Escrevemos juntos os apelos que nós achamos que Cristo nos faz hoje enquanto comunidade para responder o chamado deste tempo de preparação ao Jubileu da CVX Nacional.

Enviamos os frutos da nossa conversa espiritual em comunidade para a CERS de nossa regional.

A espiritualidade Inaciana nasce de uma teologia profundamente cristocêntrica, expressa no desejo de “conhecer internamente o Senhor que por mim se fez homem, para mais amar e seguir” (EE 104).